



ATIVIDADE COMPLEMENTAR:

DEBATE: AS GUERRAS DO IRAQUE (1991 A 2007) E A SITUAÇÃO ATUAL NO IRAQUE

As Guerras do Iraque, 1991 a 2007 (Sumário)

Prof. Dr. André C. Gattaz

Objetivo

Objetivo da aula: evidenciar as diferenças existentes entre as duas chamadas “Guerras do Golfo”, e refletir sobre como estas representam o momento de apogeu e do início do declínio do consenso pró-estadunidense internacional.

Antecedentes Históricos

A formação do Iraque

- Constituição do Iraque enquanto Estado unificado após a derrota do Império Otomano na Primeira Guerra Mundial; união de três antigas províncias do Império Otomano, representando populações distintas – curdos, árabes xiitas e árabes sunitas.
- Arranjos colonialistas dos séculos XIX e XX: falta de correspondência entre as unidades administrativas implantadas e as realidades étnicas, lingüísticas, e culturais das populações submetidas ao imperialismo.
- Documentos da época (Acordo Sykes-Picot; Carta da Liga das Nações) repetem idéias do final do século XIX sobre a missão civilizadora do homem branco e antecipam a linguagem de documentos e discursos vindouros.

A destituição da Monarquia e os governos militares

- Queda da Monarquia e instalação de regime militar em 1958.
- Golpe de Estado leva Hassan al-Bakr ao governo em 1968.
- Hassan al-Bakr retira-se do governo dando lugar a Saddam Hussein em 1979.

A Guerra Irã-Iraque

- Saddam torna-se aliado do mundo ocidental e do mundo árabe contra o extremismo islâmico ao invadir o Irã em 1980, visando destruir o governo implantado pela Revolução Islâmica que no ano anterior derrubara o regime do Xá Reza Pahlev (aliado dos EUA). Iraque conta com o apoio dos países árabes e das potências ocidentais.

- Utilização de armas químicas por parte do Iraque a partir de 1981 contra soldados iranianos e populações curdas. Gases fornecidos por companhias estadunidenses e alemãs.
- Estados Unidos entram de maneira mais direta no conflito, posicionando mais de 20 navios de guerra e 15.000 homens no golfo, e iniciando ataques diretos a instalações iranianas.
- Aiatolá Khomeini aceita o cessar-fogo em julho de 1988. Na prática, os dois países perderam a guerra, com centenas de milhares de mortos, feridos, deslocados e prisioneiros de guerra de cada lado.
- Saddam Hussein permanece no poder, tornando a cada dia mais forte o culto à sua personalidade.

A Guerra do Golfo (1990-91)

- 1990: Saddam Hussein anexa o Kuwait para promover sua economia e fortalecer sua posição no mundo árabe.
- Invasão e mudança de regime violam do estatuto das Nações Unidas, e os EUA organizam uma coalizão, sob a bandeira da ONU, para liberar o Kuwait.
- Construção de um consenso internacional condenando a invasão do Kuwait, e formação de uma coalizão armada para fazer valer os termos de uma Resolução do Conselho de Segurança.
- Início antecipado do “Novo Século Americano”, marcado pelo fracasso do socialismo real, pela desintegração da União Soviética e o fim da Guerra Fria, pela adesão quase universal aos ditames neoliberais do “Consenso de Washington”, e pela superioridade econômica e militar dos Estados Unidos sobre outras regiões do globo.
- Guerra do Golfo representa o auge do império estadunidense – principalmente ao considerarmos que Impérios não apenas se impõem pela força, mas também pela obtenção do consenso dos governados.
- Realismo de George Bush: mantém Saddam no poder com medo de avanço xiita.

A Guerra do Iraque (2003-20??)

- Lições de Brzezinski: preocupação geoestratégica com a “Eurásia” (Ásia Central – Mar Cáspio – Oriente Médio), portadora das maiores reservas energéticas do mundo (petróleo e gás natural).
- Lições de Leo Strauss: necessidade de apontar um “poderoso inimigo externo” de maneira a facilitar a adesão ao governo e a implantação de medidas impopulares (como o gasto militar).

- União das duas lições leva ao fundamentalismo islâmico como o novo inimigo externo, permitindo a adesão da população estadunidense às políticas militaristas do governo neoconservador, ao mesmo tempo que permite a este o acesso às reservas energéticas do Mar Cáspio e Golfo Pérsico, motivando as ações militares no Afeganistão e Iraque (e eventualmente no Irã e Síria).

- Mentiras de Bush e Blair para justificar a guerra: o Iraque possuiria armas de destruição em massa – o que por si só não justificaria uma “guerra preventiva” (posteriormente comprovou-se a inexistência destas armas).

- EUA fracassados na busca de apoio internacional para a guerra; ONU não aprova punição militar ao Iraque.

- “Missão cumprida”: ação para derrubada do regime de Saddam é rápida (março-abril de 2003). Discurso de Bush no porta-aviões (1º de maio de 2003) dando conta do fim dos combates.

- “Missão comprida”: início da resistência iraquiana anti-estadunidense. Agravamento dos conflitos sectários. Situação social agrava-se a cada dia no Iraque, que atualmente enfrenta a união de uma guerra de resistência anti-colonial, uma guerra civil inter-sectária, e os mais graves problemas sociais, tais como alta criminalidade, fome e doenças, falta de água potável e eletricidade, etc.

- Início do declínio do “Império Americano”. País encontra-se com capacidade militar comprometida para atuar em novas frentes. Comprometimento econômico causado pelo alto investimento militar desde 2001: déficits fiscais e na balança de pagamento e dívida pública astronômica. Comprometimento moral provocado pela rejeição dos princípios democráticos e multilaterais das sociedades contemporâneas.

Reflexões finais

Guerra do Golfo (1991)

- representou uma punição aplicada pelas Nações Unidas a um Estado (Iraque) que havia desrespeitado as leis do Direito Internacional ao invadir e ocupar um país vizinho (Kuwait);

- representou o auge do Imperialismo e da hegemonia estadunidense – imediatamente após a queda dos regimes socialistas do leste europeu e da União Soviética, na entrada do que se acreditava que seria a “Nova Ordem Mundial”, marcada pela hegemonia político-militar estadunidense e pela hegemonia sócio-econômica do mercado neoliberal.



“MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA E GEOPOLÍTICA”

Invasão do Iraque (2003-2007)

- representa uma intervenção armada de uma potência militar (Estados Unidos) sobre um país soberano (Iraque), visando destituir seu governo e implantar um novo governo que lhe seja simpático;
- representa o início da decadência do Império Americano, ao gerar, com a invasão e ocupação unilateral do Iraque, reações que vêm se estendendo e fortalecendo no restante do mundo – além de agravar de maneira crítica o desequilíbrio econômico da superpotência, prestes a colapsar diante dos déficits gêmeos.

Bibliografia:

- ALI, Tariq. *Bush na Babilônia: a recolonização do Iraque*. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2003.
- FISK, Robert. *A grande guerra pela civilização: a conquista do Oriente Médio*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.
- WAACK, William. Guerras do Golfo. In: MAGNOLI, Demétrio. *História das Guerras*. São Paulo, Ed. Contexto, 2006, p.453-477

Mini-Currículo Vitae

ANDRÉ CASTANHEIRA GATTAZ - Bacharel em Comunicação Social (PUC-SP) e em Bacharelado, Mestrado e Doutorado em História Social (USP); Professor do Centro Universitário da Bahia-FIB. Autor de: “Braços da Resistência: história oral da imigração espanhola” (São Paulo: Xamã, 1996), “A Guerra da Palestina: da criação do Estado de Israel à Nova Intifada” (2a ed. São Paulo, Usina do Livro, 2003), “Do Líbano ao Brasil: História Oral de Imigrantes” (São Paulo: Gandalf, 2005) (Disponível em: www.gattaz.pro.br). Editor do blog Setembro 12 (<http://setembro12.blogspot.com>)